



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE HUMANIDADES – CAMPUS III
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO:
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES**

EDUARDO SOUZA DA SILVA

FORMAÇÃO DO TUTOR E O TRABALHO NA EAD

GUARABIRA/PB

2014

EDUARDO SOUZA DA SILVA

FORMAÇÃO DO TUTOR E O TRABALHO NA EAD

Monografia apresentada ao Curso de Especialização Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba, em convênio com Escola de Serviço Público do Estado da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de especialista.

Orientadora: Prof.^a Ma. Luana Francisleyde Pessoa de Farias

GUARABIRA/PB

2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S586f Silva, Eduardo Souza da
Formação do tutor e o trabalho na EaD [manuscrito] : /
Eduardo Souza da Silva. - 2014.
34 p. : il. color.

Digitado.

Monografia (Especialização) (Práticas pedagógicas
interdisciplinares) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-
Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à Distância, 2014.

"Orientação: Luana Francisleyde Pessoa de Farias,
Departamento de Letras".

1. EaD. 2. Novas tecnologias. 3. Formação do Tutor. I.
Título.

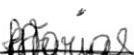
21. ed. CDD 374.4

EDUARDO SOUZA DA SILVA

FORMAÇÃO DO TUTOR E O TRABALHO NA EAD

Monografia apresentada ao Curso de Especialização Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba, em convênio com Escola de Serviço Público do Estado da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de especialista.

Aprovada em 06 / 12 /2014.



Prof.^a Ma. Luana Francisleyde Pessoa de Farias / UEPB
Orientadora



Prof. Dr. Belarmino Mariano Neto / UEPB
Examinador



Prof.^a Ma. Vanusa Valério dos Santos / UEPB
Examinadora

DEDICATÓRIA

*Aos meus pais, José Paulo e Josefa,
e à minha avó, Maria das Neves, pessoas a quem tanto amo.*

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela presença em minha vida, pelos dons e sabedoria.

À Professora Ma. Luana Farias, por acreditar no meu trabalho, pela parceria e pela grande orientação a mim disponibilizada.

Às minhas amigas tutoras do IFPB, Jacquelinny e Kelcia Machado, pela disponibilidade em me atender quando necessário.

À coordenadora de tutoria do Curso de Segurança do Trabalho do IFPB, Josali do Amaral.

A todos os professores e colegas que fizeram parte do curso de Fundamentos da Educação.

Aos meus pais, José Paulo e Josefa, pela paciência nos momentos da produção deste trabalho e pelo carinho a mim dedicado.

À minha família, pelo orgulho que sentem por mim.

Aos meus alunos, Raquel Rufino e Marcelo Camilo, pela preocupação durante a produção deste trabalho.

À minha amiga e colega de trabalho, Aniedja França, pela grande ajuda na tradução do meu resumo para o inglês.

A todos que se envolveram direta ou indiretamente na produção deste trabalho.

A todos, o meu muito obrigado!

“A ninguém deve ser negada a oportunidade de aprender, por ser pobre, geograficamente isolado, socialmente marginalizado, doente, institucionalizado ou qualquer outra forma que impeça o seu acesso a uma instituição. Estes são os elementos que supõem o reconhecimento de uma liberdade para decidir se quer ou não estudar”

Charles Wedemeyer

RESUMO

As novas tecnologias, em especial as que envolvem a interação, como as TICs, tiveram um grande e importante papel para o avanço e crescimento da Educação a Distância no Brasil, também conhecida como EaD. Para chegar ao contexto atual, muitos desafios foram enfrentados, assim também como muitos foram os suportes que deram sustentação a essa modalidade de ensino em nosso país. Diante desse cenário de constante crescimento, surge a preocupação com a formação que o tutor a distância recebe como requisito básico para assumir sua função e para lidar com suas atribuições diárias, que envolvem, além de muitas outras, interação e mediação, tendo como base de sustentação as plataformas virtuais ou, como é mais conhecido, o ambiente virtual de aprendizagem – o AVA. Este trabalho objetiva analisar a formação que os tutores recebem e o trabalho na EaD, tendo como aporte teórico, entre outros, Bernal (2008), Trenk (2014), Souza (2004) e Marchi (2011). Para a realização deste trabalho, foi necessário um contato com o sujeito que lida com a EaD, o tutor a distância, que mostrou, a partir de relatos de experiências, como se sente lidando com essa modalidade de ensino e como se reconhece enquanto tutor diante das necessidades de seus alunos. A partir desses relatos, constatou-se que o trabalho na EaD exige um comprometimento grande dos tutores. Além da criação de um elo entre seus conhecimentos de formação acadêmica e formação para exercer o cargo, ele deve agir em favor da interação, socialização e aprendizado dos seus alunos.

Palavras-chave: EaD. Novas Tecnologias. Formação do Tutor.

ABSTRACT

New technologies, especially those involving the interaction, such as ICTs, had a large and important role in the advancement and Education Distance growth in Brazil, also known as distance education. To reach the current context, many challenges were faced, so as there were many supporters who have given support to this type of education in our country. Given this constant growth scenario, there is a preoccupation with the training that the tutor receives the distance as a basic requirement to take over its function and to deal with their daily tasks, involving, in addition to many others, interaction and mediation, based on the support virtual platforms or, as it is known, the virtual learning environment - the VLE. This paper aims to analyze the training that tutors receive and work in distance education, with the theoretical support, among others, Bernal (2008), Trenk (2014), Souza (2004) and Marchi (2011). For this work, a contact with the subject that deals with distance education, the tutor distance was needed, which showed, to foal of experience reports, how you feel dealing with this type of education and how it is recognized as a tutor before the needs of their students. From these reports, it was found that the work in distance education requires a large commitment of tutors. In addition to creating a link between their knowledge of academic and professional training for the position, he must act on behalf of the interaction, socialization and learning of their students.

Keywords: Distance Education. New Technologies. Tutor training.

LISTA DE FIGURAS

- FIGURA 1 – Matrículas em cursos EAD autorizados ofertados em 2012, segundo região geográfica das instituições 18
- FIGURA 2 – Matrículas em cursos EAD ofertados em 2012, segundo a natureza jurídica das instituições ofertantes 19

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| 1 INTRODUÇÃO | 10 |
| 2 EAD NO BRASIL: CONCEITOS E HISTÓRICO | 12 |
| 2.1 O que é EaD? | 12 |
| 2.2 Como e quando começa a EaD no Brasil..... | 15 |
| 2.3 Contexto atual da EaD no Brasil..... | 17 |
| A FORMAÇÃO DOCENTE DO TUTOR EAD | 20 |
| 3.1 A formação docente na perspectiva da EaD..... | 20 |
| 3.2 O trabalho docente: a prática diária..... | 23 |
| 4 ANÁLISES | 27 |
| 4.1 Caracterização da pesquisa | 27 |
| 4.2 Relatos de experiência de tutores da EaD | 27 |
| 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS | 33 |
| REFERÊNCIAS | 34 |
| APÊNDICE | |

1 INTRODUÇÃO

O contexto em que se encontra a EaD no Brasil atualmente é o resultado de muitas conquistas ao longo de sua existência. Os primeiros indícios históricos datam desde o início do século XX e ao longo dele, passando por alguns momentos de estagnação, mas voltando, depois de um tempo, ao cenário da educação brasileira.

Os Referenciais de Qualidade para a Educação Superior a Distância (2007) apontam que associada às Tecnologias da Informação e Comunicação, a EaD no Brasil acabou ganhando ferramentas que a levaram a uma maior disseminação, o que teve como fator gerador a interação que essas ferramentas possibilitam. Com isso, a EaD acabou ganhando novos espaços, fixando-se como modalidade de ensino. Fato comprovado pelo Censo/EaD (2012) que traz os números do crescimento quantitativo de cursos e alunos.

Diante desse cenário, este trabalho apresenta uma discussão sobre a formação do tutor da EaD em nosso país, levando em consideração os seus aspectos históricos e sociais, abrangência e contexto atual e o perfil desse profissional para o exercício de suas funções. Bernal (2008) e Trenk (2014) nos levam a refletir sobre o trabalho dos profissionais na EaD, particularmente, do tutor, que requer e exige uma visão que possa unir conhecimentos com relações interpessoais e pedagógicos, no que se refere à formação acadêmica e o pleno domínio dos recursos tecnológicos que norteiam a funcionalidade da EaD em nosso país. Além desses autores, também fazem parte do nosso esteio teórico Alves (2007), Souza (2004), Marchi (2011), Barros e Carvalho (2011), Carmo e Carmo (2011), Martins (2003) e Cavalcante Filho (2012).

Chega-se a uma maior compreensão do conceito de tutor a partir de relatos de experiência com agentes que atuam nessa função e ressalta-se que eles percebem-se de fato, agentes integrantes desse processo. Isso é um passo importante para o avanço e qualidade da EaD, pois, como o tutor é o profissional responsável pelas relações mais próximas com os alunos, ou seja, é incumbido de levar o aluno a interagir na plataforma virtual de aprendizagem, essa identificação revela aos alunos uma sensação de não estar só nesse processo de ensino. Isso gera no aluno a sensação de estar sendo guiado e acompanhado por um profissional qualificado e que o vê como foco do seu trabalho. Este estudo teve como base uma pesquisa qualitativa-interpretativa, a partir de relatos de experiências de tutoras a distância do Instituto de

Educação Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB. As informações colhidas tratavam da formação para exercer a tutoria, como também de questões que diziam respeito à identificação das tutoras com a função.

Esse é o perfil de tutor que Cavalcante Filho (2012) nos leva a imaginar. Aquele preocupado não apenas com os saberes pedagógicos e tecnológicos, mas que use, em seu discurso, uma certa afetividade, uma proximidade, para que isso leve ao feedback dos alunos.

Este trabalho é organizado trazendo desde a conceituação de EaD, o seu contexto atual no Brasil, para a partir daí, trazer as orientações dos atores acerca da formação dos tutores a distância e as suas atribuições. A finalização se dá com as reflexões dos relatos de experiência de tutores.

2 EAD NO BRASIL: CONCEITOS E HISTÓRICO

2.1 O que é EaD?

Não se sabe ao certo, mas a educação escolar já faz parte da vida dos seres humanos há algum tempo e é notória a sua importância para o desenvolvimento social, visto que ela é imprescindível para a formação de profissionais que atuam nas mais diversas áreas da sociedade.

Desde cedo, os saberes são mediados nos ambientes escolares que envolvem diversos profissionais inseridos nesse processo: diretor, professor, alunos, entre outros. É nesse momento em que o aluno permite-se reconhecer o outro a partir do contato. A interação começa, então, a fazer parte do cotidiano de cada sujeito, os alunos.

A sala de aula torna-se o espaço onde os alunos interagem de forma mais direta com os outros: nas atividades, nos trabalhos em grupo. Com o professor (mediador) não é diferente, o contato é direto, assim, o conteúdo da aula é discutido com a turma, de forma síncrona, permitindo a ambos um maior alcance dos seus objetivos. Esse tipo de educação acaba por aproximar as pessoas fisicamente. Mas, é interessante ressaltar que, uma parcela da população, por impedimentos geográficos, não tem acesso aos níveis superiores da educação. Nem todos os alunos moram próximos de cursos técnicos ou de universidades.

Problemas como localização geográfica impediriam alguém de fazer algum curso superior ou mesmo uma pós-graduação se esse sujeito não tivesse condições de se deslocar para a região onde o curso localiza-se, como ele conseguiria cursá-lo? Entrariam aí questões sociais/financeiras que impossibilitariam, naquele momento, esse sujeito de melhorar sua qualificação.

Diante dessas questões que separam os sujeitos geograficamente, surge a educação a distância, que acabou por levar o conhecimento a lugares distantes dos grandes centros urbanos, muitas vezes, não vistos pelo sistema educacional vigente. Paulatinamente, as distâncias geográficas foram sendo diminuídas, pois tornou-se possível a aquisição do conhecimento, que se apoiou nos meios de comunicação de massa, como rádio e TV e, com mais intensidade nos últimos anos, o computador conectado à internet.

Devido aos grandes avanços tecnológicos que baratearam os custos do computador, o que fomentou o acesso à internet, esta passou a ser um dos principais (ou principal) suportes para Educação a Distância¹, e que possibilitou a criação de um suporte que serviu como base de sustentação para os cursos a distância, a exemplo das plataformas educacionais, o AVA – Ambiente Virtual de Aprendizagem. Nele, temos verdadeiras salas de aulas, onde os alunos podem ter acesso a materiais didáticos, aulas, assim como o contato com os outros alunos e com os demais sujeitos que compõem o curso, a turma etc.

Sobre as novas tecnologias em favor da educação, Os Referenciais para a Educação Superior a Distância (2007) apontam que

(...) o uso inovador da tecnologia aplicada à educação deve estar apoiado em uma filosofia de aprendizagem que proporcione aos estudantes efetiva interação no processo de ensino aprendizagem, comunicação no sistema com garantia de oportunidades para o desenvolvimento de projetos compartilhados e o reconhecimento e respeito em relação às diferentes culturas e de construir o conhecimento. (p. 10)

Os Referenciais enfatizam como as novas tecnologias influenciam no processo educativo, levando em consideração a importância de ferramentas que auxiliem a interação entre os estudantes para, como isso, levá-los a um maior aprendizado, com base nos conhecimentos individuais. As novas tecnologias terão o papel de influenciar essa troca de conhecimentos entre eles. Assim, o processo de ensino e aprendizagem ganha, com os recursos tecnológicos, um grande aliado para que se concretize.

Os Referenciais, ainda orientam sobre o uso das novas tecnologias para educação, mas agora com um foco para o ensino a distância:

Tendo o estudante como centro do processo educacional, um dos pilares para garantir a qualidade de um curso a distância é a interatividade entre professores, tutores e estudantes. Hoje, um processo muito facilitado pelo avanço das TIC (Tecnologias de Informação e Comunicação). (REFERENCIAIS PARA A EDUCAÇÃO SUPERIOR A DISTÂNCIA, 2007, p. 10)

¹ Ao invés do termo “Educação a Distância”, será usada a sigla EaD.

Nesta citação, percebe-se a afirmação da importância das novas tecnologias, mostrando o relevante papel das TICs no processo de interação entre os que fazem a EaD.

Com essas facilidades tecnológicas, as distâncias puderam ser diminuídas e o acesso ao ensino acabou derrubando as barreiras geográficas, as quais cederam espaço a outras questões, como os desafios diante do conhecimento tecnológico. Sendo assim, não basta ter a ferramenta, é preciso saber usá-la em seu benefício.

Esse impasse não foi o bastante para impedir que a EaD alavancasse. Surge, então, a necessidade de se adaptar as formas de ensino, pois diferentemente dos ambientes educacionais físicos – o chamado ensino presencial –, os alunos da educação a distância não contariam com atenção em tempo integral, neste caso, além da distância física, surgem as condições temporais dos sujeitos, o que, muitas vezes, os impede de estar presentes em tempo integral.

Não nos referimos, aqui, a uma educação síncrona, porque, quando se trata de educação a distância, devemos ter em mente que as circunstâncias da vida nem sempre permitirão que os sujeitos agentes estejam em contato em tempo integral. A própria ideia da educação a distância já é a de permitir que diferentes sujeitos, em diferentes lugares e momentos, possam interagir a partir de um espaço reservado para isso, permitindo que eles se sintam, verdadeiramente, em um ambiente educacional.

Trata-se, aqui, de uma educação assíncrona, pois a metodologia de ensino se dá não ao mesmo tempo, ou seja, é possível que, entre as formas de interação dos alunos, eles não se façam presentes no momento, mesmo participando da mesma aula, dificilmente, terão contato direto, apesar de hoje, na EaD, contarmos com recursos de interação imediata, como os sistemas de bate-papo, os chamados *chats* e também os fóruns, que permitem discussões, sejam síncronas ou assíncronas. Outra questão a ser observada é que se entre os alunos raramente existirá interação síncrona, a mesma coisa acontece entre eles e o seu professor (mediador), o que pode ou não dificultar o entendimento do conteúdo disponibilizado para estudo.

Com isso, percebe-se que a educação a distância é uma forma de ensino que deve promover/possibilitar o conhecimento de forma autônoma, que não deixe os educandos tão necessariamente presos à presença física de um educador, mas que também esteja à disposição para prestar seus serviços de orientação quando necessário,

a partir da utilização de pessoas e de recursos midiáticos necessários de forma organizada.

Esse pode ser um dos grandes desafios encontrados, tanto para o educando quanto para o educador, lidar com essa forma de educação pode não ser tão fácil: para o educando, porque é necessário que se tenha muita disciplina e força de vontade para buscar o conhecimento a partir de seus próprios esforços ou lidando com orientação a partir de plataformas da internet; para o professor também, visto que ele precisa estar pronto para lidar com esses educandos, muitas vezes, distantes de sua localização geográfica, sofrendo influência de fatores regionais, como a utilização da língua ou ainda questões relacionadas à conexão de internet.

A LDB 9.394/96, em seu artigo 80, conceitua a EaD como

(...) uma forma de ensino que possibilita a autoaprendizagem, com a mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados, apresentados em diferentes suportes de informação, utilizados isoladamente ou combinados, e veiculados pelos diversos meios de comunicação.

A citação acima traz um conceito de EaD não especificamente ligado às novas tecnologias, mas a relaciona aos diversos meios de comunicação disponíveis. Mesmo assim, sabemos que o canal predominante é a internet, pois foi e continua sendo nesse espaço onde a EaD conseguiu encontrar um suporte no qual as ferramentas necessárias para o seu desenvolvimento puderam ser criadas e implantadas, tornando mais fáceis as formas de se fazer EaD.

Para que haja educação a distância, é necessário que vários sujeitos façam parte desse processo. Neste caso, não depende apenas da presença do aluno e da orientação do professor. Teremos, então, a presença importante e fundamental do Tutor, que trabalha tendo um maior contato com os alunos, tirando-lhe as dúvidas, indicando caminhos para a compreensão do conteúdo, fazendo-o sentir-se em uma sala de aula repleta de pessoas virtuais.

2.2 Onde e quando começa a EAD no Brasil

Ao contrário do que se pensa, a EaD no Brasil tem um histórico longo e de grandes batalhas e conquistas. Aqui, já estivemos bem avançados nessa área, apesar de que, por questões até então desconhecidas, houve um retrocesso, o que levou o nosso país a não avançar. Em contrapartida, outras nações progrediram nessa modalidade de ensino. ALVES, 2007)

Mesmo sua estagnação não podendo ser controlada, a EaD volta anos depois, mais especificamente nas três décadas finais do século XX, passando, assim, a fazer parte do sistema brasileiro de educação, atuando em cursos por correspondência. Rádios, Correios e emissoras de TV foram os primeiros canais que veicularam e que propagaram essa forma de educação.

A EaD no Brasil surgiu com os cursos por correspondência. As emissoras de rádio e TV surgiram logo depois como canais de veiculação da EaD. Os correios tiveram grande participação nesse processo, trazendo seus cursos profissionalizantes por correspondência - citemos o Instituto Universal Brasileiro, que tinha um método de ensino no qual as pessoas recebiam apostilas em casa e ainda mantinham correspondência via correios mesmo; quanto à TV, os anos 1990 sentiram o grande crescimento da educação a distância, através do Telecurso 2000, transmitido nas manhãs da TV Globo, que funcionava como uma espécie de supletivo, no qual os alunos acompanhavam as vídeo-aulas do ensino fundamental e médio (então chamados de 1º e 2º graus); após os anos 2000, foi incorporado ao telecurso o ensino técnico.

Os avanços no campo das tecnologias, sobretudo, no que tange às TIC's – Tecnologias da Informação e Comunicação – acarretaram mudanças nos comportamentos da sociedade devido às facilidades que elas trouxeram.

Já no campo da educação, as novas tecnologias também impulsionaram mudanças profundas, que vão desde o uso de recursos audiovisuais para auxiliar nas aulas até a não necessidade de fazer matrícula em uma universidade, por exemplo. Entre esses recursos, poderíamos citar o uso do celular, apesar do uso proibido em muitas escolas, pois ainda não se encontrou uma forma para aproveitá-lo, trata-se de uma ferramenta de pesquisa de uso imediato, simples e fácil.

Diante de tais mudanças em nossa sociedade e, notadamente, em nossa educação, as TIC's também tiveram sua importante parcela de contribuição no desenvolvimento da EaD no Brasil. A internet facilitou o acesso, quebrou barreiras e diminuiu

as distâncias. É importante salientar que as novas tecnologias, em especial o computador e, conseqüentemente, a internet, facilitaram a existência da EaD, mas não podemos esquecer que usar tais ferramentas requer além da posse delas, condições de acesso.

2.3 Contexto atual da EaD no Brasil

Como vimos, a EaD, em nosso país, possui uma longa trajetória que lhe concedeu muitas conquistas, apesar de certo desinteresse das nossas autoridades governamentais em buscar e aplicar políticas públicas voltadas para essa categoria de ensino, o que levou a um estancamento, mais especificamente em meados da segunda metade do século XX.

Vale ressaltar que o nosso país estava entre os pioneiros em EaD, tendo vestígios históricos que comprovam que desde o início dos anos 1900 já existiam categorias educacionais mediadas por correspondência. Esse esfriamento na trajetória da EaD no Brasil, então, ficou marcado como retrocesso.

Contudo, fatos negativos como esse não impediram que, nas décadas finais do século passado, investimentos surgissem, a partir da criação de políticas públicas, voltados para essa área. A rádio e a TV, bem antes disso, já faziam parte da trajetória da EaD como canais entre as instituições os alunos. Mais recentemente, o computador e a difusão da internet com banda larga abrem mais espaços, em nosso país, para um crescimento em larga escala de cursos a partir da EaD. Isso se deve ao barateamento e ao crescente uso dessas ferramentas.

Do final dos anos 90 para cá, a EaD no Brasil começou a ser mais vista e tida como importante. Tanto é que passou a ser preponderante para a formação continuada e também para a formação de profissionais da área da educação, sobretudo nos cursos de licenciatura, fato que é comum até os dias hoje.

Um dos fatos que possibilitou um maior reconhecimento e valorização da educação a distância no Brasil foi, justamente, o seu reconhecimento como modalidade educacional, a partir da criação de legislação dentro da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, assegurando direitos e orientando formas de atuação dentro do território nacional.

Segundo os Referenciais de Qualidade para a Educação Superior a Distância:

No Brasil, a modalidade de educação a distância obteve respaldo legal para sua realização com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação – Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996 –, que estabelece, em seu artigo 80, a possibilidade de uso orgânico da modalidade de educação a distância em todos os níveis e modalidades de ensino. Esse artigo foi regulamentado posteriormente pelos Decretos 2.494 e 2.561, de 1998, mas ambos revogados pelo Decreto 5.622, em vigência desde sua publicação em 20 de dezembro de 2005. (2007, p. 05).

De acordo com os referenciais, que têm como base a LDB/96, e também os decretos que foram depois revogados, percebe-se que a EaD começa a partir daí a ter uma base que a sustentasse. O que se torna, hoje, preponderante para sua consolidação.

Vale ressaltar, ainda, que os Referenciais orientam a forma como a educação a distância deve acontecer. Uma das grandes preocupações é que, quando se trata de educação a distância, o fator distância fala mais alto. Pensar a EaD dessa forma é um equívoco e não está de acordo com o que proposto pela legislação. O recomendado é pensar, antes de qualquer coisa, na educação.

Os avanços da EaD no Brasil estão se tornando cada vez mais nítidos. Segundo dados do Censo EaD 2012 (divulgado em 2013), o número de cursos na modalidade de educação a distância vem crescendo em larga escala. Em consequência disso, há também um amplo crescimento no número de alunos matriculados (como mostra o gráfico abaixo) tanto em cursos superiores quanto em cursos técnicos de formação continuada.

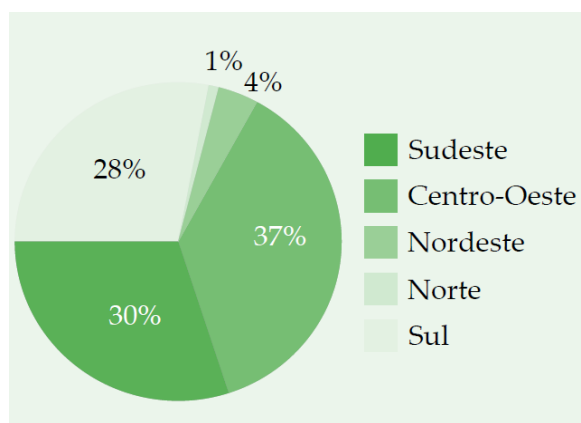


Figura 1: Matrículas em cursos EaD autorizados ofertados em 2012, segundo região geográfica das instituições.

Outra questão interessante é natureza das instituições que oferecem a EAD. De acordo com dados do Censo EaD 2012 (mostrados no gráfico abaixo), grande parte dos cursos oferecidos no Brasil fazem parte de instituições privadas.

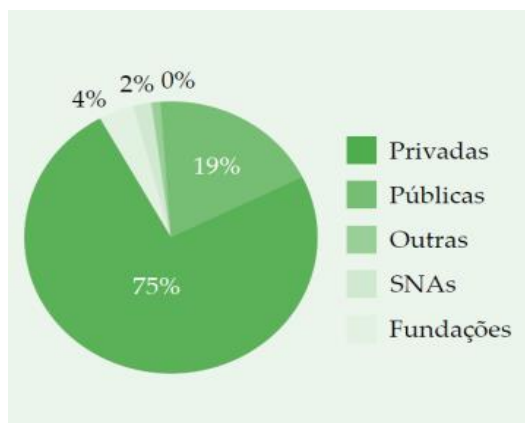


Figura 2: Matrículas em cursos EaD oferecidos em 2012, segundo a natureza jurídica das instituições ofertantes.

Outro fato importante a ser observado é que a busca por cursos nessa modalidade está deixando de ser apenas de licenciatura, dando espaço para outros cursos em outras áreas também necessárias à sociedade. Logo, não é difícil entender o crescimento da educação a distância no Brasil, porque o suporte legal que a LDB deu permitiu que isso acontecesse.

Apesar disso, com relação à melhoria nas condições em que a educação a distância se encontra em nosso país ainda não estamos totalmente prontos e preparados. Na verdade, muitas mudanças precisam ocorrer, pois não podemos nos ater apenas ao número de cursos e alunos, mas com a qualidade de oferecimento desses cursos antes, durante e depois. Assim como fiscalizar se a legislação que subjaz essa educação está sendo cumprida de fato.

Se formos nos pautar no aumento no número de alunos da EaD para dizermos que ela vive excelente momento no cenário atual, acabaremos nos esquecendo de que a educação presencial, sobretudo, nas séries iniciais ao ensino superior, ainda não vive bons momentos, apesar de uma legislação vigente há muito mais tempo e de estruturas prontas para sua atuação.

3 A FORMAÇÃO DOCENTE DO TUTOR NA EAD

3.1 A formação docente na perspectiva da EAD

Conforme apresentado em seu histórico, a EaD no Brasil não é tão recente. Desde o início do século XX, ela se faz presente em nosso território, ora menos vista, ora mais intensa. Durante esse longo período de existência, no qual teve como suporte a correspondência escrita, o rádio, a TV e, na atualidade, a forte e marcante presença da internet, a EaD evoluiu em função de alcançar seu objetivo que é limitar as barreiras geográficas, levando a educação aos lugares mais longínquos.

O Censo EaD do ano de 2012 mostrou que houve um grande avanço tanto no número de cursos ofertados quanto no de matrículas. Isso se deu devido à grande procura por essa modalidade de ensino. Esse fato tem posto a EaD no Brasil em evidência. As novas tecnologias – sobretudo, e, principalmente, as TICs – criaram novos caminhos para EaD, visto que, a partir delas, foi possível a criação de ferramentas que acabariam por encurtar ainda mais as distâncias existentes entre a formação e o formando, o que aumentou, significativamente, na primeira década do século XXI. A partir daí, a internet se consolida como ferramenta capaz de criar espaços de interação e mediação entre os sujeitos participantes nos cursos a distância.

Diante do seu avanço e da inserção da internet como ferramenta que propicia espaços de interação na EaD, surgem outras preocupações que estão ligadas diretamente à maneira de como lidar com esse público novo, ora muito distante ora muito próximo, a partir das relações interativas que interferem diretamente na qualidade dos cursos ofertados – a tutoria que, segundo Bernal (2008, p. 59), tem “a missão de prover orientação sistemática ao estudante, realizando-a ao longo do processo formativo para acompanhá-lo na tomada de decisões sobre os caminhos da aprendizagem e da construção do conhecimento”. Quem assume esse papel dentro da EaD é o tutor que, como apontam os Referenciais de Qualidade para o Ensino Superior a Distância (2007), há dois tipos de tutores.

O primeiro é chamado de tutor presencial, que, entre outras funções, é o responsável por atender os estudantes no polo – como é chamado o espaço da instituição ofertante dos cursos equipadas para receber os estudantes – este profissional deve estar ciente do programa do curso, do material disponível aos alunos, como também deve dar todo o suporte necessário aos estudantes.

O segundo tipo é chamado de tutor a distância, que, entre outras funções, assume o papel de mediador do conhecimento e da interação entre os sujeitos participantes do curso, o que é viabilizado a partir de fóruns na internet, onde o *feedback* sobre os conteúdos discutidos na aula acontece ou, pelo menos, são criadas as condições necessárias para que isso aconteça.

Em suma, o tutor, seja ele presencial ou a distância, será a base da Educação a Distância, pois, a partir de suas funções, criará mecanismos de interação que fará dos estudantes verdadeiros sujeitos dentro desse processo educativo.

Esse perfil de tutor definido pelos referenciais acima, está direcionado aos cursos na modalidade EaD mais modernos, ou seja, aqueles que usam a internet como ferramenta e base de sustentação para os cursos, o que acontece nas chamadas plataformas, o AVA – Ambiente Virtual de Aprendizagem.

Tendo como base os avanços nos cursos EaD e, principalmente, as novas funções que os tutores precisam assumir dentro dos ambientes de aprendizagem, é que surge a preocupação com sua formação², que deve ser voltada para esses novos sujeitos que integram o processo de interação. Apesar de existirem dois tipos de tutor, o foco deste trabalho será abordar a formação do tutor a distância.

Bernal (2008) aponta para essa preocupação com a formação do tutor da EaD, lembrando que, nessa sociedade da informação, o tutor deve estar pronto para se adequar ao mundo em mudança, sendo capaz de prover uma educação de qualidade, levando em conta critérios como tolerância mútua e respeito à diversidade.

Sobre essa formação que o tutor deve receber, o autor completa

No modelo pedagógico de Educação a Distância, o papel do tutor ocupa um lugar destacado. Portanto, sua formação se vê influenciada por um componente pedagógico e tecnológico que lhe permite manter e aumentar a comunicação com seus estudantes; dispor-se, por auto-determinação, a gerar mudanças libertadoras que abrem espaços de transformação e de autoconhecimento (BERNAL, 2008, p. 69).

A entrada das novas tecnologias nos cursos de EaD acabou por exigir um novo perfil de tutor, um sujeito totalmente interligado com os mecanismos e ferramentas que a internet disponibiliza. Por se tratar de uma função que será exercida por um profissional licenciado – em se tratando do tutor a distância –, é de se esperar que ele

² O termo formação utilizado aqui não se refere à formação acadêmica do tutor e, sim, a forma como ele é preparado para atuar na Educação a Distância, sua preparação.

traga consigo os conhecimentos adquiridos durante a sua formação enquanto educador.

Devem estar implícitas, nesse saber pedagógico, as estratégias necessárias para lidar com os sujeitos que integrarão o processo de educação nessa modalidade de ensino, que englobam respeito mútuo e entendimento da diversidade de sujeitos envolvidos no processo.

Dessa forma, a EaD busca um profissional que não apenas tenha domínio ou facilidade de manusear as novas tecnologias e suas ferramentas, mas que faça uma conexão entre o chamado saber tecnológico que possui – pois, em seu trabalho, lidará com ferramentas que propiciarão a interação entre os sujeitos envolvidos, o que melhorará a busca e aquisição de conhecimento – e o seu saber pedagógico, adquirido durante a sua formação acadêmica, seja qual área de licenciatura for.

É durante os cursos de licenciatura que os estudantes adquirem o saber pedagógico. Isso se dá mediante o estudo da teoria da área específica e dos estágios, que é o momento em que eles colocam em prática a teoria, as formas de lidar com os conteúdos, com os alunos, enfim, de como lidar com o trabalho de educador de modo geral. Para a EaD, como dito antes, esse saber será de fundamental importância, mesmo mudando o espaço, o foco continuará sendo o mesmo, ser um elo entre o estudante e o conhecimento que ele precisa adquirir. Sobre isso Bernal (2008) afirma que

Atualmente, a formação do tutor se caracteriza por dar maior ênfase na formação de um profissional comprometido com a Educação a Distância, mediante o desenvolvimento de sua autonomia pessoal e profissional, **entendida a partir do domínio de conhecimentos, habilidades e técnicas articuladas a sua prática educativa**. Assim mesmo, pretende-se que o tutor possua ampla formação cultural com um nível de compreensão do seu tempo e de seu contexto de maneira que possa enfrentar os desafios culturais e os fatos que apresentam os novos paradigmas pedagógicos. (BERNAL, 2008, p. 71, grifos meus)

Como se percebe, quanto mais recursos são associados à EaD, maior é a cobrança e a exigência no perfil do tutor. Não basta apenas ter uma formação acadêmica em uma licenciatura, é preciso também possuir outras características e estar apto para se adequar a essas exigências.

Com base nisso, entende-se que a EaD requer um profissional que saiba compreender o público com o qual irá trabalhar. Para isso, o tutor deve fazer uma fusão entre os saberes que ele possui, assim, munido das técnicas adquiridas ao longo de sua formação, poderá adequá-las ao seu trabalho.

Dessa forma, o tutor da EaD deve estar pronto para pôr em prática o seu saber pedagógico, para lidar com um público ora está presente, ora se ausenta da plataforma, que não faz as atividades propostas etc. Isso se assemelha muito ao dia a dia do trabalho em uma sala de aula presencial, mas, mesmo assim, é preciso que não se confunda, porque, em se tratando de educação, é necessário que sejam consideradas as particularidades de cada modalidade de ensino. Ainda mais porque a EaD ainda está galgando, a passos muito lentos, tanto no que tange ao nível quanto e, especialmente, à formação dos profissionais que atuam nela.

3.2 O trabalho docente: a prática diária

Em meio às exigências quanto à formação do tutor para a EaD, evidencia-se aqui a preocupação com o trabalho deste profissional dentro dessa modalidade de ensino, a partir de suas responsabilidades diárias e determinações. A EaD apresenta ao tutor um novo espaço de trabalho diferente dos convencionais na educação presencial. De acordo com Trenk (2014),

Cabe aqui uma reflexão sobre a prática docente desse profissional, no contexto em que se insere. Evidentemente, o modelo de “aula” da educação presencial desaparece totalmente no âmbito da EAD, mas é irrefutável que o tutor é responsável pelo direcionamento das práticas cotidianas, a partir das escolhas que faz, em consonância com as suas concepções pedagógicas, e pelo auxílio ao aluno no desenvolvimento de suas competências e habilidades. Seu trabalho requer determinados saberes para realizar uma ação consciente, intencional e efetiva. (p. 72)

Acerca das considerações do autor, é possível perceber a necessidade do tutor em relacionar os conhecimentos adquiridos ao longo da sua formação, por mais que eles sejam direcionados ao ensino presencial. Nesse processo, o tutor é o responsável por sua adequação e dos estudantes à modalidade da EaD, na qual o papel de mediador deve ficar evidente.

Em se tratando de EaD no contexto atual, no qual as novas tecnologias se fazem presentes no trabalho diário dos profissionais envolvidos nesse processo, é notória uma exigência, sobretudo, do tutor a distância, quanto o conhecimento das linguagens a serem utilizadas durante o seu trabalho. Ele é quem lida diariamente com os estudantes, quem tem mais contato e, portanto, quem mais se relaciona com esse público. Para isso, deve estar disposto a ter habilidade e domínio sobre os mais diversos recursos oferecidos pelos ambientes de aprendizagem, como software, sites educativos e blogs, orientando seus alunos nas atividades e dúvidas que surgirem.

De acordo com Trenk (2014), a utilização desses materiais dependerá da capacidade do tutor em potencializá-los, de modo que cada um tem sua finalidade dentro do ambiente virtual de aprendizagem. Por exemplo, ele pode utilizar o espaço do fórum para gerar discussões entre os estudantes, utilizando questões que provoquem e deem espaço para a participação e, portanto, que instiguem os estudantes à participação.

Sobre isso, Souza (2004) ainda completa,

A finalidade da tutoria é a orientação acadêmica, acompanhamento pedagógico e avaliação da aprendizagem dos alunos a distância. Para isso o tutor deve possuir um papel profissional com capacidades, habilidades e competências inerentes ao cargo. Precisa expressar uma atitude de excelente receptividade diante do aluno e assegurar um clima motivacional (p. 06).

Como é possível perceber, de acordo com o autor, o trabalho do tutor sempre acaba interligando diversos fatores que, diante do contexto atual em que se insere a EaD, acaba oferecendo ao estudante um suporte pedagógico e tecnológico que amplie o universo de possibilidades de gerar o conhecimento em seus alunos. O tutor deve, ainda, através dos mecanismos oferecidos pelos ambientes virtuais de aprendizagem, buscar as formas de aprendizado desses estudantes para que, a partir disso, eles possam gerenciar a sua formação (MARCHI, 2011).

Além das atribuições que competem ao tutor, outras muito importantes e que dialogam bastante com a EaD alicerçada nas novas tecnologias, sobretudo, nas TICs, são os mecanismos que promovem a interação nos ambientes virtuais de aprendizagem. O AVA permite que o tutor fique munido de recursos interativos para que seu trabalho melhor se concretize. Isso acaba criando mais possibilidades de contato entre

os sujeitos envolvidos nesse processo, o que permite melhores resultados de aprendizado. Isso é possível, porque, segundo Barros e Carvalho (2011),

(...) a proposta de Educação a Distância que pretende a promoção do ensino, ensejando que o aluno aprenda com as novas tecnologias interativas, pretende sim a sua promoção social, por meio da interação pela interatividade. O conceito de interatividade, como mais um recurso para a intervenção do aluno no processo de aprendizagem, de forma que a sua participação possa influenciar outros e a si mesmo. Todavia, caberá ao professor pesquisar e propor situações e/ou atividades que levem em consideração os recursos que a tecnologia oferece para ampliar o mundo do aluno, numa perspectiva de reconstrução e de aprendizagem colaborativa (p. 220-221).

Com isso, é notória a importância da interatividade em um curso na modalidade de EaD, pois, diante das circunstâncias, nas quais o estudante pouco tem acesso direto e pessoal ao professor e ao tutor, as ferramentas disponíveis para interação cumprirão o papel de aproximá-los. Mais uma vez, cabe ao tutor explorar os mecanismos necessários para que ferramentas como fóruns sejam muito úteis nesse processo de ensino e aprendizagem, no qual há a troca de saberes entre os sujeitos envolvidos.

O desenvolvimento do trabalho do tutor dependerá da forma como ele saberá lidar com esse novo espaço de aprendizagem, que se liberta dos muros da escola, com a utilização de ferramentas oriundas dos ambientes virtuais de aprendizagem. Essas ferramentas se caracterizam por permitir uma maior liberdade ao estudante na produção de suas atividades, podendo realizá-las a qualquer momento e em qualquer lugar, o que permitiu a inclusão de muitos sujeitos nesse processo. Deve-se levar em consideração que, apesar de os estudantes terem toda essa liberdade em realizar suas atividades e buscar interagir com seu tutor, este, necessariamente, não está obrigado a estar sempre à disposição, ele deve seguir cronogramas de trabalho que garantam e preservem seu tempo privado (CARMO; CARMO, 2011).

Assim sendo, a função de tutor ultrapassa, muitas vezes, a ideia de ele é alguém que apenas está para auxiliar o estudante, para executar um simples trabalho de mediador de conhecimentos específicos, ele lidará com muito mais questões do que se imagina. O seu trabalho exigirá uma formação que ultrapasse os conhecimentos tecnológicos e pedagógicos e que esteja pronto para lidar com a diversidade. “O tutor deve estar preparado para lidar com questões relacionadas ao acúmulo de tare-

fas, cronogramas longos, adultos que possuem idades, motivações, percepções, experiências, ritmos de trabalho e graus de formação completamente diferentes” (MARTINS, 2003, p. 17).

4 ANÁLISES

4.1 A caracterização da pesquisa

Esta pesquisa é de natureza qualitativa-interpretativa. Para tanto, foram selecionadas duas tutoras do Curso Técnico em Segurança no Trabalho, do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB, sendo as duas entrevistadas pertencentes aos Campus de João Pessoa e Guarabira, onde as tutoras atuam na disciplina Ética e Cidadania.

Este estudo não se deu durante um longo período de tempo, pois, como o objeto de estudo não eram as condições de trabalho do tutor, mas a sua formação, foram levantados dados a partir da aplicação de um questionário (em anexo).

4.2 Relatos de experiência de tutores da EaD

O questionário aplicado às tutoras continha 5 (cinco) questões subjetivas que objetivavam traçar o seu perfil como profissionais atuantes na área de EaD, levando em consideração aspectos como formação acadêmica e formação para atuar como tutor; experiências anteriores com a EaD e o tempo de trabalho nessa área. Na última questão, as tutoras foram questionadas sobre como elas se identificavam como tutoras diante do seu contexto de trabalho.

Com o objetivo de preservar a identidade das entrevistadas, elas serão identificadas a partir dos seguintes nomes: Tutora1 e Tutora2. Ambas possuem licenciatura; enquanto a Tutora1 é formada em Pedagogia, a Tutora2 é formada em História.

Em relação ao tempo de atuação e às experiências na EaD, as duas entrevistadas têm pouco tempo, sendo que a Tutora1 já atua há dois anos e não teve outras experiências anteriores nem como tutora, nem como aluna da EaD; já a Tutora2, atua há apenas 9 meses e já teve experiência em EaD na qualidade de aluna do curso de especialização, que está em andamento.

Quanto à formação necessária para atuação no trabalho de tutoria, foi relatado o que estava previsto no edital, a formação exigida para exercer o cargo – no caso, o cargo de tutoria a distância da disciplina de Ética e Cidadania – além de outras atribuições como declaram as tutoras entrevistadas:

Sim. Para atuação como Tutora, passei por um processo seletivo que, de acordo com o edital, teria que ter o curso superior voltado para a disciplina que iria mediar. Após a aprovação, participei de um Curso de Tutoria e Mediação na Plataforma Moodle promovido pelo programa Anual de Capacitação Continuada para EaD Online do IFPB, com carga horária inicial de 40 horas/atividades. Nesta capacitação, aprendemos a utilizar a ferramenta Moodle e as atribuições de cada um no exercício do cargo. Também, foi proposta uma formação continuada na EaD. (Tutora1)

Certamente. Como requisito mínimo para atuar como tutora, a exigência era uma formação superior que estivesse relacionada com a disciplina que pretendíamos atuar. Após o meu ingresso como tutora, participei de um curso de formação voltado para o trabalho com AVA e para as atribuições da tutoria. (Tutora2)

Como se pode perceber, mediante o que declararam as entrevistadas, houve toda uma preocupação com a formação para o exercício da tutoria, a partir de um curso preparatório específico para a essa função. Nele, os tutores tiveram a oportunidade de conhecer o *Moodle*, que é a plataforma online que serve de suporte para os cursos na modalidade EaD no IFPB. Outra questão que não pode passar despercebida no comentário acima, é o fato de existir uma preocupação com uma formação continuada para os tutores, o que os deixa cada vez mais preparados para o exercício de sua função enquanto tutor a distância.

Quanto ao trabalho diário na tutoria, o relato a seguir dá entender uma preocupação em orientar os alunos de forma que eles não se sintam isolados, perdidos na plataforma, levando-os sempre à interação uns com os outros e, assim, fazendo com que as distâncias sejam diminuídas.

Como tutora tento minimizar a distância entre professor-aluno, traçando metas para que o mesmo tenha o hábito diário em retirar dúvidas, estarem presentes, trocarem ideias e interajam. Tento diminuir o tempo de resposta às suas dúvidas, sempre envio mensagens que elevem a autoestima, falo da importância do aluno nesse processo e sua participação nos fóruns para o melhor aprendizado coletivo. Destaco que, mesmo sendo uma modalidade a distância, podemos estar ligados através da interação uns com os outros; parableno-os pelo comprometimento durante as aulas e dinamizo ao máximo a sala virtual, onde eles têm uma boa participação e sentem-se motivados e

envolvidos com a dinâmica da aula; Preocupo-me em conhecer cada aluno de forma individual, assim, sentem-se bem mais acolhidos e confiantes. (Tutora1)

O trabalho na tutoria envolve os conhecimentos adquiridos na minha formação de professora no curso de formação de tutoria, que envolve, principalmente, as relações de interação que devemos com nossos alunos, na medida em que precisamos guia-los a seguir seus caminhos. A isso acrescenta-se a explicação de conteúdos a partir das mensagens de texto e nos fóruns de discussão e avaliativos. (Tutora2)

A Tutora1 aponta as funções que um tutor deve exercer em seu dia a dia. Grande parte das atribuições estão relacionadas à interação com os alunos, mas além disso, há toda uma preocupação em motivar a turma, cativando, parabenizando, criando espaços de discussão. Ao que parece, existe um grande comprometimento com o trabalho. Já a Tutora2 ressalta a importância da formação para exercer o seu trabalho. Um dos pontos que mais chama a atenção em seu relato é que ela se identifica como mediadora de conhecimentos. Existe uma preocupação em guia-los durante o seu processo educativo. Portanto, o trabalho com a EaD não se limita apenas a saber acessar a internet, muito além disso, ele se preocupa em lidar com o público, assim, não sendo apenas um elo mecânico entre o estudante e o conhecimento ali disponibilizado.

Ainda sobre o trabalho na EaD, uma indagação que chama muito a atenção e que se torna motivo de preocupação dentro desse contexto educacional, é a condição de isolamento que muitas vezes o estudante se deixa levar. Como na EaD, por mais que exista o tutor para auxiliar no aprendizado, o estudante deve, com o tempo, aprender a andar com seus próprios e encontrar os caminhos certos para trilhar, só que até que isso aconteça o estudante irá precisar e muito do auxílio do tutor nesse processo. O tutor deve dar os encaminhamentos necessários para que o estudante não se sinta isolado, mas que seja, acima de tudo, um sujeito que interage com os demais que fazem parte do curso.

*Ainda tenho a responsabilidade em amenizar o processo de isolamento e insegurança causadas pela EaD, essa é uma das minhas maiores dificuldades. **Outro ponto específico, muitas vezes é a falta de comunicação e interação por partes de todos os interlocutores do***

Curso, muitas vezes as informações não nos chegam claras, interferindo, assim, no processo de credibilidade do Curso e da EaD. (Tutora1, grifos meus)

Às vezes, percebo que os alunos somem um pouco da plataforma, deixam de acessá-la, mesmo a gente entrando em contato. Nem todos os tutores dão muita atenção aos alunos, algumas vezes, pelos laços que criamos, eles acabam se abrindo com a gente, dizendo que alguns tutores parecem não perceber que existem alunos no curso. Simplesmente, muitos não dão tanta atenção. Eu acredito que isso atrapalha um pouco o fortalecimento da EaD em nosso estado, especialmente, em nosso curso. É preciso que haja mais gente preocupada em ser educadora e não apenas meros transmissores de conteúdo. (Tutora2)

Nos trechos de relatos acima, há mais uma preocupação que se refere à interação dentro do ambiente de aprendizagem, sobretudo, quando se trata das informações, como a Tutora1 diz “de todos os interlocutores do curso”, que acredita-se tratar das esferas superiores, como a coordenação, por exemplo. Existe, ao que parece, uma inquietação em saber se a mensagem transmitida chegou aos alunos como inicialmente desejada. Vale ressaltar, aqui, que essas mensagens são enviadas a partir de texto escrito, o que deve, portanto, influenciar no entendimento.

Outro trecho importante que chamou bastante atenção nas respostas das tutoras é que existe uma relação de apego muito forte ao trabalho exercido. Há uma preocupação em ser parte integrante do processo de ensino e aprendizagem dos alunos.

Neste processo, compreendo a importância do meu papel como peça fundamental no desempenho do aluno e sua formação. Ainda assim, devo estar bem informada diante de todo funcionamento da minha disciplina/curso, bem como estar capacitada na disciplina que medeio para que possa ajudar com êxito àqueles que têm uma maior dificuldade em sanar suas dúvidas, além de ter uma didática dinâmica e efetiva de questionamentos nos fóruns que instiguem os alunos no processo de busca do conhecimento. (Tutora1)

*É impossível fazer parte da EaD e não se sentir parte dela. **Vejo o quanto o meu papel é importante para a formação de pessoas que vivem muito distantes de mim e, que, talvez, eu nunca as veria se não fosse a EaD.** Busco sempre fazer os meus alunos sentirem-se com eu me sinto, parte integrante desse processo de educação. Eu me reconheço e me vejo em cada um quando recebo as atividades,*

cada um do seu jeito, mesmo após muitas dificuldades, estão ali firmes, em dia com suas atividades. Isso é extremamente prazeroso e gratificante. Saber que você é uma peça importante para o conhecimento de alguém. (Tutora2)

Como se nota nos trechos acima, as tutoras relatam a vontade de estar sempre preparadas para o exercício da sua função, mediante a busca da informação dos conteúdos e pela inquietação que causa nos fóruns, a partir de postagens que questionem e instiguem os estudantes a participar, e diante da sua preocupação em não deixar que eles permaneçam com dúvidas sobre os conteúdos. Essa inquietação é o que moverá esse processo de ensino e será responsável por gerar a interação dentro do ambiente virtual de aprendizagem.

Nesse sentido, observamos que é uma ação própria do tutor buscar os meios para que o estudante sinta a sensação de pertencimento ao curso, ao grupo, contribuindo, interagindo, buscando, assim, meios de interligação entre ele e o coletivo.

Os trechos de relatos a seguir, completam o que foi dito acima e ainda acrescentam uma informação ao trazer uma preocupação com a valorização do trabalho exercido pelo tutor, uma questão que vem sendo discutida por alguns teóricos, mas que não será abordada neste trabalho. Vale ressaltar que nos, nos questionários, não foram incluídas questões de valorização profissional e muitos menos houve nenhum tipo de orientação para essa discussão. A abordagem partiu das próprias tutoras.

Finalizo dizendo que o trabalho como tutora é muito gratificante. E que eu aprendi muito a lidar com as pessoas nesse trabalho. Mas, ainda somos muito massacrados pela falta de leis que regulem a nossa situação. Não somos reconhecidos como professores nem no nome nem, nos salários. Precisamos de políticas que regulamentem a nossa situação e que nos valorizem enquanto educadores de formação que somos. (Tutora 1)

(...) a função de tutoria a distância, particularmente, eu gosto muito. Porém, é pouco reconhecida financeiramente, visto que todos os tutores realizam o trabalho de um professor. Normalmente, corrigimos, instigamos os alunos a pensarem e refletirem sobre os temas propostos, estimulamos os mesmos a se integrarem dentro do Moodle para que haja maior interação com os membros participantes do ambiente virtual, sem contar que, provavelmente, o professor do “futuro” ou do presente precisa desenvolver e dominar os meios tecnológicos

para que o dialogo ensino-aprendizagem seja amplo e disseminado com maior facilidade. (Tutora2, grifos meus)

A função de tutor requer muito mais do que apenas mediar os conhecimentos, como se viu nos trechos das respostas dos questionários, mas fazer dos alunos sujeitos integrantes desse processo de ensino e aprendizagem. Sobre isso, Cavalcante Filho (2012) afirma que

(...) o perfil do tutor de um curso a distância requer algumas características que estão além do domínio dos conteúdos e dos meios técnicos. Essas características referem-se a relacionamento interpessoal, concepção de educação de cada indivíduo e capacidade de estabelecer relações de afetividade e empatia a distância. Não basta apenas um discurso motivador e uma proposta de trabalho enfocando a construção do conhecimento de forma conjunta com o aluno. É fundamental que esse professor adquira ou desenvolva habilidades de relacionamento interpessoal que valorize um processo de formação flexível, com abertura para o diálogo e negociação constantes durante a aprendizagem (p. 08).

A partir dessa citação e com base no que foi relatado nos questionários das tutoras entrevistadas, é possível perceber que a identidade do tutor é cercada de influências de fora da EaD. Questões como lidar com os alunos e de como percebe-se importante nesse contexto fazem parte do dia a dia desse profissional que busca melhorar o seu trabalho e ser reconhecido como membro importante nesse processo de ensino e aprendizagem no âmbito da EaD.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Refletindo sobre as pesquisas e os avanços da EaD no Brasil, é notório que ela vem ganhando muito destaque enquanto modalidade de ensino que vai desde o ensino técnico ao superior. Esse expressivo crescimento se deu graças aos recursos interativos advindos das tecnologias da informação e comunicação que engendraram ferramentas capazes de criar espaços que servem de base para gerar interação nos cursos em EaD.

Outro possível fator que influenciou nesse crescimento na EaD em nosso país, é a forma como o tutor assume suas funções nesse contexto. Porque, como se sabe, nessa modalidade de ensino, a palavra distância é vista em seu sentido literal, sentido este que deixa de existir mediante as ferramentas interativas associadas às TICs, que aproximam os sujeitos envolvidos nesse processo.

Dessa forma e diante do contexto onde o tutor representa uma figura importante nesse elo com os estudantes, é necessário que, em sua formação, exista elementos que o norteiem e interliguem o seu conhecimento com as reais condições e necessidades da Educação a Distância, gerando um crescimento ainda maior no número de matrículas.

É necessário, ainda, que o próprio tutor se reconheça como essa peça fundamental nesse processo. Se isso não acontecer, em nada adiantará sua formação acadêmica e tecnológica senão como meros elementos constituidores curriculares e sem relação com o trabalho exercido. Para o tutor a distância, ter um perfil de pessoa humana, que entenda o outro nesse processo de ensino e aprendizagem, que reconheça as barreiras geográficas e que as elimine com os recursos interativos dos ambientes virtuais de aprendizagem será imprescindível para o sucesso e o crescimento da EaD.

REFERÊNCIAS

ALVES, João Roberto Moreira. *A História da Educação a Distância no Brasil*. Carta Mensal Educacional. ano 16 - nº 82 – Rio de Janeiro: 2007

BARROS, Maria das Graças; CARVALHO, Ana Beatriz Gomes. As concepções de interatividade nos ambientes virtuais de aprendizagem. In: SOUSA, RP., MIOTA, FMCS., and CARVALHO, ABG., orgs. *Tecnologias digitais na educação* [online]. Campina Grande: EDUEPB, 2011. 276 p. ISBN 978-85-7879-065-3. Available from SciELO Books <<http://books.scielo.org>>.

BERNAL, E, G. *Formação do tutor para a Educação a Distância: fundamentos epistemológicos*. Eccos, São Paulo, v. 10, n. 1, p. 55-88. 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação a Distância. *Educação*. [site] Brasília, 2010. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=138:e-proinfo&catid=114:sistemas-do-mec> Acesso em: 13 maio 2014.

CARMO, Carlos Roberto Souza; CARMO, Renata de Oliveira Souza. *Tutor em EAD: uma análise das concepções e práticas pedagógicas no ensino superior*. Uberaba, v. 4, n. 1, p. 01-13, jul./dez. 2011.

CAVALCANTE FILHO, Antônio. *A identidade docente do tutor da educação a distância*. Simpósio Internacional de Educação a Distância – SIED. UFSCAR: São Paulo, 2012.

Censo EAD.BR: Relatório Analítico da Aprendizagem a Distância no Brasil 2012 = Censo EAD.BR: Analytic Report of Distance Learning in Brazil/[traduzido por Opportunity Translations]. – Curitiba: Ibpex, 2013.

DEMO, Pedro. *Questões para a Teleducação*. Petrópolis, Editora Vozes, 1998.

LÉVY, Pierre. *As Tecnologias da Inteligência*. O futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro, Editora 34, 1993.

MARTINS, Onilza Borges. *Teoria e prática tutorial em educação a distância*. Educar em Revista. Núm. 21. 2003. pp. 1-19.

MOORE, Michel G., KEARSLEY, Greg. *Distance education: a systems view*. Belmont (USA): Wadsworth Publishing Company, 1996.

SOUZA, Carlos Alberto de. *et al. Tutoria como espaço de interação em educação a distância*. Revista Diálogo Educacional, Curitiba, v. 4, n.13, p.79-89, set./dez. 2004.

MARCHI, Ana Carolina Bertolotti de. *et all. A prática de tutoria online por meio de competências: estudo de caso de uma metodologia aplicada ao curso de Formação de Tutores*. CINTED-UFRGS - Novas Tecnologias na Educação. V. 9 Nº 1, julho, 2011.

TRENK, Vilma Aparecida. *A prática docente em EAD no contexto da cibercultura*. Conventit Internacional 14 jan-abr 2014 Cemoroc-Feusp / Ppgcr-Umesp / IJI - Univ. do Porto.

http://www.ipae.com.br/pub/pt/cme/cme_82/index.htm - acesso em 07 de set de 2014

APÊNDICE

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE HUMANIDADES
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO:
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES**

QUESTIONÁRIO

DADOS PESSOAIS E FORMAÇÃO:

Nome: _____

Formação: _____

Cidade onde atua na EAD: _____

Há quanto tempo atua na EAD? _____

Se já teve outras experiências, cite-a: (citar função, instituição e curso) _____

Em qual função, instituição e curso atua na EAD atualmente? _____

Para exercer essa função, foi necessária uma formação específica? Qual? Quais informações foram transmitidas? Poderia detalhar? _____

Elabore um breve relato sobre a sua experiência enquanto tutor da EAD. Enfatize como, ao longo desse período, você vem se reconhecendo profissionalmente: professor, professor-assistente, tutor, e-professor, entre outros papéis.
